

O FOLCLORE BRASILEIRO NA SALA DE AULA: HISTÓRIAS E LENDAS

Kelly Delgado Pimenta Lopes¹; Letícia Dias da Silva²; Livia Carolina

Baenas Barizon³

¹Graduanda do curso de Letras – Português/Inglês da Universidade do Sagrado Coração – Bauru – São Paulo (USC)

² Graduanda do curso de Letras – Português da Universidade do Sagrado Coração – Bauru – São Paulo (USC)

³ Mestre em Filologia e Língua Portuguesa na linha de Pesquisa Sociolinguística pelo departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo, campus São Paulo (USP)

RESUMO

A nossa participação no subprojeto: “Escrever é preciso: processos de melhoria na produção escrita por meio de análises de textos verbais e não verbais”, desenvolvido pelos alunos da USC que atuam no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), resultou em várias sequências pedagógicas trabalhadas com os alunos do 6º ano da E.E. Carlos Chagas com o principal intuito de colaborar com o aprendizado e ajudá-los a desenvolver a leitura e a escrita. Dos temas propostos nas nossas atividades, destacamos o folclore e as lendas populares. A partir desse assunto, elaboramos um trabalho que interligou o conhecimento prévio dos estudantes com o aprendizado sobre lendas, contos e cultura folclórica brasileira, além de estimular a leitura e a produção de textos verbais e não verbais.

Palavras-chave: Leitura. Textos verbais e não verbais. Produção textual. Folclore.

INTRODUÇÃO

Ter a realidade como ponto de partida é um grande passo para a aprendizagem efetiva e a construção de novos conhecimentos. Ao desenvolver um trabalho com o tema “Folclore”, consideramos a transmissão oral das lendas que chegaram até os nossos alunos através das histórias contadas por seus pais e avós. Assim, incitamos a imaginação de cada um e transformamos a sala de aula em um ambiente repleto de memórias. Essa estratégia facilitou a elaboração dos textos verbais e não verbais, além de ter despertado interesse pela leitura das lendas, pois os alunos puderam comparar a versão original com aquela habitualmente conhecida, auxiliando na progressão das habilidades de escrita e leitura, vistas com tanta dificuldade no início do ano.

Ao trabalharmos a sequência didática “O Folclore brasileiro na sala de aula: histórias e lendas”, o nosso principal objetivo foi despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita e, dessa forma, promover a melhoria dessas competências.

Desde o início do nosso trabalho, percebemos a grande dificuldade que os estudantes do 6º ano apresentam na interpretação textual, leitura, produção de textos coerentes e domínio da língua portuguesa. Com a intenção de colaborar para a superação dessa barreira, propomos o tema que abordou elementos da cultura brasileira e se desdobrou em diversas atividades.

Em nossa primeira abordagem, utilizamos da oralidade para resgatar o conhecimento prévio dos alunos. O que é extremamente importante para a aprendizagem como é afirmado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele. (PCN, 1998)

E segundo Piaget (1973, p.215), para que um novo instrumento lógico se construa é preciso o uso constante de instrumentos lógicos preliminares, ou seja, a construção de uma nova noção sempre suporá substratos, subestruturas anteriores e isso por regressões indefinidas.

Portanto, criar um cenário com personagens e histórias conhecidas foi fundamental para o bom desempenho das atividades que discorreriam desse primeiro momento. A nossa proposta teceu uma ligação entre teoria e prática ao alinharmos o trabalho das habilidades escolares com temas cotidianos, que estão presentes na casa e na vida daqueles que partilham de uma cultura simples e propagam a feliz ideia de que não precisamos ir muito longe para buscar inspirações para nossos textos ou motivos para nossa leitura.

OBJETIVO

Apresentar uma sequência didática executada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, na escola Estadual Prof. Dr. Carlos Chagas, em que se trabalhou com o tema folclore e lendas populares, com o objetivo de promover o desenvolvimento da leitura e produção de textos verbais e não verbais.

METODOLOGIA

Desempenhamos o nosso trabalho em oito aulas. Nas primeiras, indagamos os alunos a respeito do conhecimento sobre as lendas do folclore, aquilo que se aprendeu em espaços informais de educação, tendo em vista que o folclore pode ser encontrado em diversos

lugares, como nos livros, em escritos de contos, músicas e nas tradições dos povos. Segundo Megale (1999, p.12), “o folclore é a civilização tradicional reunindo tudo que o homem de qualquer nível cultural aprendeu fora dos livros, da escola ou de qualquer meio de difusão cultural.”

O folclore está enraizado em nossas vidas e influencia o nosso jeito de pensar, sentir e agir. Diante disso, prosseguimos o nosso trabalho com a leitura das histórias e o confronto da ideia inicial e original, utilizamos vídeos e ilustrações como recursos para a identificação das principais características das personagens.

Para discutirmos sobre a influência das lendas no imaginário popular, assistimos ao filme “ParaNorman” de Chris Butler, lançado em 2012, e em uma roda de conversa, relacionamos o enredo da história com as lendas da nossa cultura.

As nossas atividades também incluíram exercícios de interpretação textual e da música “A cuca te pega” de Geraldo Casé e Dory Caymmi, caça-palavras, perguntas relacionadas ao assunto, elaboração de textos e construção de uma história em quadrinhos.

Por fim, concluímos essa sequência com a produção de um mural com as principais atividades desenvolvidas com os alunos.

RESULTADOS

A aplicação e o desenvolvimento da nossa proposta trouxeram resultados significativos para a vida escolar dos alunos. Por meio das atividades, eles aprenderam a organizar as ideias para construir um texto verbal e a transpor em desenhos (texto não verbal) a imagem principal das histórias.

Os exercícios que envolviam a leitura e a escrita também foram de grande valia, pois ofereceram a oportunidade de exercitar a decodificação das palavras e reforçar a importância da pontuação e de demais conceitos ortográficos.

A melhoria foi perceptível, principalmente na leitura, na caligrafia e na produção textual, além de contribuir para a percepção de que as inspirações para os nossos textos e as fontes para o nosso aprendizado também estão presentes na vida que nos circunda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar na realidade escolar pública é sempre um desafio, pois as condições sociais dos alunos são, muitas vezes, desfavoráveis, há falta de incentivo, participação dos familiares e de tempo para que o professor se dedique a educação personalizada, focando na dificuldade individual que impede o aluno de adquirir conhecimentos em níveis mais elevados.

Ao trazer um tema recorrente ao aluno, que o religa as suas raízes, mostramos que o aprendizado não está longe da sua realidade e o animamos a explorar o mundo dos livros e da sala de aula para que seus passos, no caminho da educação sejam promissores, mesmo com dificuldades e obstáculos.

O nosso trabalho se baseou na realidade dos estudantes do 6º ano e focamos na superação daquilo que parecia difícil e incompreensível (a leitura e a escrita). É, portanto, gratificante, notarmos a contribuição dessas atividades que, em conjunto com tantas outras desenvolvidas por nós e pelos professores efetivos da turma, ajudaram os estudantes a se superarem e descobrirem suas capacidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**.

Brasília: MEC, 1998.

GERALDI, J. W. (Org.); ALMEIDA, M. J. de [et.al.]. **O texto em sala de aula**.

5.ed. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, I. & ELIAS, V. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis: Ed.Vozes, 1999. PIAGET, Jean. **Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo: Forense, 1973.

RENSI, Leila T. S. **Ensino fundamental, 6º ano**: língua portuguesa: caderno 3:

manual do professor. 1. ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2016.